

Psicologia na saúde da mulher: gestação de risco e perda gestacional

Alexia Aparecida Franco, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Camila Renata Farinelli Pereira, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Isadora Gomes Sabino, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Patrícia Rocha de Oliveira, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Raira Francisquini da Mota, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Bianca Kauane Volante, Psicologia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
biancak.volante@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido apresenta uma revisão de literatura sobre a psicologia da saúde da mulher, com foco na gestação de risco e na perda gestacional, temas de grande relevância no contexto psicológico. Ao compreendermos que a psicologia auxilia na saúde mental das mulheres em contextos de perdas ou dificuldades durante o período de gestação, este trabalho, desenvolvido por alunos de Psicologia como requisito de um Projeto de Curricularização da disciplina de Psicologia Hospitalar, objetiva analisar os impactos emocionais envolvidos nesses processos e explorar a importância da intervenção psicológica.

Pois a gestação parece ser um assunto comum definido como um processo inato às mulheres, mas ao aprofundar o tema percebe-se que ainda há uma linha de tensão no que se relaciona às dificuldades enfrentadas durante o período, marcado por intensas transformações físicas, hormonais e emocionais. Quando associada a fatores de risco ou perda, essa experiência se torna ainda mais delicada.

Situações que envolvem riscos durante o período gestacional, bem como a ocorrência de perdas, podem desencadear sofrimento psíquico. Segundo Ribeiro; Coelho; Amoroso (2024) cerca de 1 a cada 4 gestantes possuem algum tipo de transtorno psiquiátrico, sendo a depressão o distúrbio mais comum. Nesse contexto, a atuação do psicólogo torna-se fundamental para oferecer acolhimento, escuta qualificada e suporte emocional, contribuindo para a elaboração dessas vivências e para a promoção da saúde mental.

Dessa forma, este trabalho busca compreender, como a psicologia pode atuar no cuidado à saúde da mulher diante da gestação de risco e da perda gestacional, destacando a importância de intervenções sensíveis e humanizadas nesses contextos.

MÉTODO

O presente estudo configura-se como uma pesquisa bibliográfica a partir de uma revisão narrativa de literatura, realizada no âmbito da disciplina de Psicologia Hospitalar do curso de Psicologia do Centro Universitário Integrado de Campo Mourão. A revisão investiga o tema "A psicologia na saúde da mulher: gestação de risco e perdas gestacionais".

A definição do tema ocorreu durante a aula em que o docente da disciplina organizou os discentes em grupos de trabalho, sendo atribuída a cada grupo a seleção de uma temática a qual será trabalhada em uma cartilha para pacientes de hospitais.

Na condução da revisão, os alunos buscaram através da plataforma de internet "Google" usando como palavra chave "A psicologia na saúde da mulher: gestação de risco e perdas gestacionais", artigos que aprofundassem a temática e fossem pertinentes ao público do Projeto de Curricularização. Após a delimitação do tema e os artigos escolhidos, o grupo se concentrou em trabalhar com quatro textos, que serão detalhados na revisão de literatura.

REVISÃO DE LITERATURA

A gestação de alto risco configura-se como uma condição que envolve não apenas complicações biológicas, mas também impactos significativos na saúde mental das gestantes. Nesse sentido, Basler et al. (2024) evidenciam que mulheres nessa condição estão mais suscetíveis a vivências de ansiedade, medo, estresse e vulnerabilidade emocional, decorrentes tanto das possíveis intercorrências clínicas quanto das mudanças impostas à rotina e ao estilo de vida. As autoras destacam que a atuação do psicólogo no contexto pré-natal de alto risco é fundamental, sobretudo por meio de intervenções voltadas ao manejo da ansiedade e da depressão, as quais demonstram melhora nos desfechos clínicos e na qualidade de vida das gestantes. Além disso, apontam que o acompanhamento psicológico contribui para a promoção da saúde materno-fetal, favorecendo estratégias de enfrentamento, fortalecimento emocional e melhor adaptação ao processo gestacional, ainda que ressaltem a necessidade de maior inserção da psicologia nas equipes multiprofissionais.

Diante desse contexto, é importante considerar que a gestação de alto risco pode, em alguns casos, resultar em perda gestacional. Nessas situações, especialmente nos casos de aborto espontâneo, a experiência se configura como profundamente dolorosa e, muitas vezes, invisibilizada socialmente, demandando atenção no campo da saúde mental. Santos e Godinho (2025) destacam que o luto perinatal não envolve apenas a perda física do bebê, mas também a ruptura de expectativas, planos e vínculos afetivos já construídos durante a gestação, podendo desencadear sentimentos intensos de tristeza, culpa e vazio. As autoras ressaltam que, apesar da intensidade desse sofrimento, muitas mulheres não recebem o suporte emocional necessário, o que pode dificultar a elaboração do luto, reforçando a importância da intervenção psicológica como forma de acolhimento e ressignificação da perda.

Nesse sentido, a atuação do profissional de psicologia torna-se ainda mais essencial nos contextos de gestação de risco e perda gestacional. Conforme apontam Araújo et al. (2025), o luto perinatal é uma experiência de extrema complexidade, que ultrapassa a dimensão biológica e mobiliza aspectos emocionais e simbólicos que impactam significativamente a saúde mental da mulher e de sua família. Os autores destacam que a inserção do psicólogo em equipes multiprofissionais possibilita um cuidado mais integral e humanizado, contribuindo para o fortalecimento das estratégias de enfrentamento e da resiliência diante da perda. Além disso, enfatizam que a escuta qualificada no ambiente hospitalar é fundamental para validar o sofrimento e favorecer uma elaboração mais saudável do luto, prevenindo possíveis complicações emocionais futuras.

Por fim, a partir dos aspectos discutidos, evidencia-se a importância da atuação da psicologia no contexto hospitalar, especialmente na saúde da mulher, que envolve demandas emocionais intensas relacionadas ao adoecimento, à gestação de risco e às perdas gestacionais. Conforme apontam Souza et al. (2024), o ambiente hospitalar é marcado por situações de sofrimento, incerteza e vulnerabilidade, tornando indispensável a presença do psicólogo para a promoção do cuidado integral e da humanização da assistência. No entanto, observa-se que ainda há uma significativa limitação de profissionais de psicologia nesse contexto, o que compromete o acesso das mulheres ao suporte emocional adequado, especialmente em momentos críticos como o luto perinatal. Além disso, essa escassez não se restringe à psicologia, mas também atinge outras áreas da saúde, refletindo uma fragilidade estrutural nos serviços hospitalares. Dessa forma, a insuficiência de profissionais impacta diretamente a qualidade do cuidado oferecido, reforçando a necessidade de ampliação das equipes multiprofissionais para garantir uma assistência mais completa, humanizada e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão buscou trazer e compreender sobre os aspectos da gestação de risco e perda gestacional impactam nas experiências da saúde psicológica da mulher, onde ultrapassam uma dimensão biológica e mobilizam aspectos subjetivos, simbólicos e sociais. Assim, o principal objetivo desse estudo é centralizar a atuação psicológica promovendo saúde mental na elaboração dessas vivências. Os estudos indicam que a falta de viabilidade no luto perinatal, negligência das dimensões subjetivas da mulher e idealização da maternidade contribuem para a intensificação do sofrimento psíquico e assim, uma necessidade de abordagem crítica multidisciplinar muito bem elaborada ao cuidado da saúde mental da mulher.

Dessa forma, a atuação do psicólogo é indispensável, visto que não apenas o manejo de sintomas mas também uma escuta humanizada e qualificada e multiprofissional mostra-se fundamental para a construção e entendimento deste sofrimento. Como limitação, aborda-se um método teórico do estudo restrito a materiais já publicados anteriormente. Por fim, sugere-se a ampliação de pesquisas que possam contribuir cada vez mais para essas experiências subjetivas das mulheres no processo gestacional e de perda.

Palavras-CHAVE: Saúde da mulher; Perda gestacional; Gestação de risco; Saúde mental; Assistência psicológica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S.; CARTAGENES, M. A. R.; AZEVEDO, C. N. T.; SOUSA, L. P.; LIMA, M. L. M.; MENDONÇA, P. S. O papel do psicólogo no contexto hospitalar frente ao luto perinatal: uma revisão sistemática sobre intervenções e impactos emocionais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v.11,n.12,p.6877–6891,2025.Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23548>. Acesso em: 25 mar. 2026.

BASLER, T.; PORTINHO, D. F.; VIEGAS, G. V. da R.; STEIN, L. L.; DONELLI, T. M. S. A atuação do psicólogo na gestação de alto risco: uma revisão integrativa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 24, e67465, 2024. Acesso em: 25 mar. 2026

RIBEIRO, H. C. J. DE; COELHO, M. S. DA; AMOROSO, S. R. B. Impacto das diferentes violências no atendimento da mulher na gestação e parto. **Revista Real, Curso de Psicologia, ICESP – Instituto de Ciências da Saúde e Educação** v.3, n.2, 2024. Disponível em

https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/6214?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 24 mar. 2026.

SANTOS, E. A.; GODINHO, M. O. da. Abortos espontâneos e luto perinatal: a importância da intervenção psicológica em mulheres que enfrentam perdas gestacionais. **Revista Foco**,v. 18, n. 11, e10174, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10174>. Acesso em: 24 mar. 2026.

SOUZA, L. R. de; SILVEIRA, F. M. da; RODRIGUES, M. A. C. Desafios da atuação da psicologia hospitalar na atualidade brasileira. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 7, n. 2, e480, 2024. DOI: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.480>. Acesso em: 25 mar. 2026